

Quarta-Feira, 06 de Maio de 2026

## **Tornado que destruiu 90% de Rio Bonito pode estar entre os 10 piores da história**

**VENTOS DE 250 KM/H**

**g1**

O tornado que devastou cidades da região Centro-Sul do Paraná nesta sexta-feira (7) – e atingiu o índice EF3 em uma escala que vai até 5 – pode estar entre **os mais fortes já registrados no Brasil**. A avaliação é do pesquisador Daniel Henrique Cândido, doutor em geografia pela Unicamp.

Segundo ele, o país tem um histórico expressivo de tornados e ocupa uma posição de destaque no cenário mundial. “Continua sendo a segunda área de risco mais intenso de ocorrência de tornados no mundo. Ela só fica atrás do chamado corredor dos tornados nos Estados Unidos”.

Em 2012, Cândido defendeu uma tese de doutorado em que **catalogou 205 desses fenômenos ocorridos entre 1990 e 2011**. Entre eles está um registro de maio de 1992, que atingiu Almirante Tamandaré (PR) e também chegou a EF3, com seis mortos.

Para ele, o de sexta, que também deixou seis vítimas fatais e destruiu 90% do município de Rio Bonito do Iguazu (PR), pode estar entre os **10 piores já registrados**. A lista inclui, ainda, tornados Itu (SP), que deixou 15 mortos em 1991, e de Nova Laranjeiras (PR), com quatro em 1997.

*Os tornados são fenômenos atmosféricos menores, mas muito intensos. Eles surgem geralmente de tempestades severas em áreas com grandes variações de vento. Nesta reportagem, o g1 detalha a diferença entre tornados, ciclones e furacões.*

**Por que o Brasil tem tantos tornados**



Imagens aéreas da destruição após passagem de tornado em Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná | Foto: Reuters/via Governo do Estado do Paraná

O pesquisador explica que o alto número de tornados no país está diretamente ligado às condições geográficas e climáticas da América do Sul. “O motivo desse valor tão elevado na ocorrência de eventos está relacionado exatamente com a situação geográfica do país.” **Entenda:**

- \* O Centro-Sul do continente, incluindo Brasil, Paraguai e norte da Argentina, é uma área relativamente plana, com relevo que favorece o encontro de massas de ar;
- \* As massas de ar acabam sendo canalizadas pela presença da Cordilheira dos Andes, a oeste, e pela Serra do Mar, no litoral brasileiro;
- \* Isso cria um canal que facilita o escoamento dessas massas de ar, permitindo que avancem de forma mais rápida e intensa;
- \* Essas condições criam o ambiente ideal para a formação de ciclones e tempestades severas, de acordo com o pesquisador.

*“Essas áreas de baixa pressão aumentam a turbulência atmosférica, e quando o ar fica mais turbulento, você tende a ter intensificação de movimentos convectivos.”*

Somados, **os fatores climáticos e geográficos tornam as regiões Sul e Sudeste mais propensas aos tornados**, como demonstra o histórico destacado por Daniel em sua tese:

\* em 28 de novembro de 1995, um tornado foi registrado entre Paulínia (SP) e Jaguariúna (SP);

\* dez anos depois, em maio de 2005, foi a vez de Indaiatuba (SP) ser atingida por um tornado. Fábricas, prédios municipais e pelo menos 400 casas foram destruídos por ventos que atingiram cerca de 250 km/h;

\* no Rio Grande do Sul, as áreas mais suscetíveis à ocorrência de tornados são a faixa litorânea e as imediações do lago Guaíba, com probabilidade em torno dos 25% ao ano;

\* em Santa Catarina, as regiões mais propensas à formação do fenômeno estão localizadas também no litoral e no extremo sul do Estado, mais ou menos nos mesmos patamares.

Daniel detalha que combinação entre o aquecimento do ar, a condensação da umidade e os ventos em altitude pode gerar tanto tornados quanto outros fenômenos destrutivos, como microexplosões atmosféricas, fenômeno que ocorreu no interior de São Paulo em 2016.

### **Tornado no Paraná superou 250 km/h**

Com base nas imagens e nos danos observados na cidade paranaense, o geólogo avalia que o tornado foi excepcionalmente forte. Na tese de doutorado publicada em 2012, ele também defendia a criação de uma Escala Brasileira de Ventos (Ebrav), com níveis de 0 a 7, voltada às especificidades do país.

O primeiro estágio equivale a ventos de até 50 km/h, intensidade que não apresenta potencial de danos. O último classifica ventos acima de 260 km/h, capazes de provocar destruição generalizada de instalações urbanas. Se fosse adotada, a Ebrav colocaria o desastre do Paraná no nível 6, **devido ao potencial de:**

\* desabamento de casas de alvenaria;

\* levantamento de automóveis com a força do vento;

\* quebra de postes de cimento e derrubada de torres de alta tensão;

\* quebra de vidros de janelas em edifícios altos pela força do vento.

### **Cultura de prevenção ainda é desafio**

Embora não sejam tão recorrentes como na América do Norte, os tornados no Brasil têm gravidade importante, segundo o pesquisador. No entanto, os impactos tendem a ser notados de forma diferente devido a fatores como a **densidade populacional das regiões afetadas, os padrões construtivos de cada país e a cultura de prevenção.**

“Nos Estados Unidos, as casas são predominantemente de madeira ou estruturas leves, o que as torna mais frágeis ao vento, mas mais fáceis de reconstruir.” Já no Brasil, segundo ele, “as habitações são construídas em material mais pesado, como concreto e tijolo. Elas resistem mais, mas quando desabam, o impacto é muito maior.”

*“Áreas mais pobres, mais periféricas, tendem a ter um grau de vulnerabilidade muito maior. No fim, a gravidade e a fatalidade não é nem tão vinculada à intensidade do evento, mas sim ao local onde ele foi registrado.”*

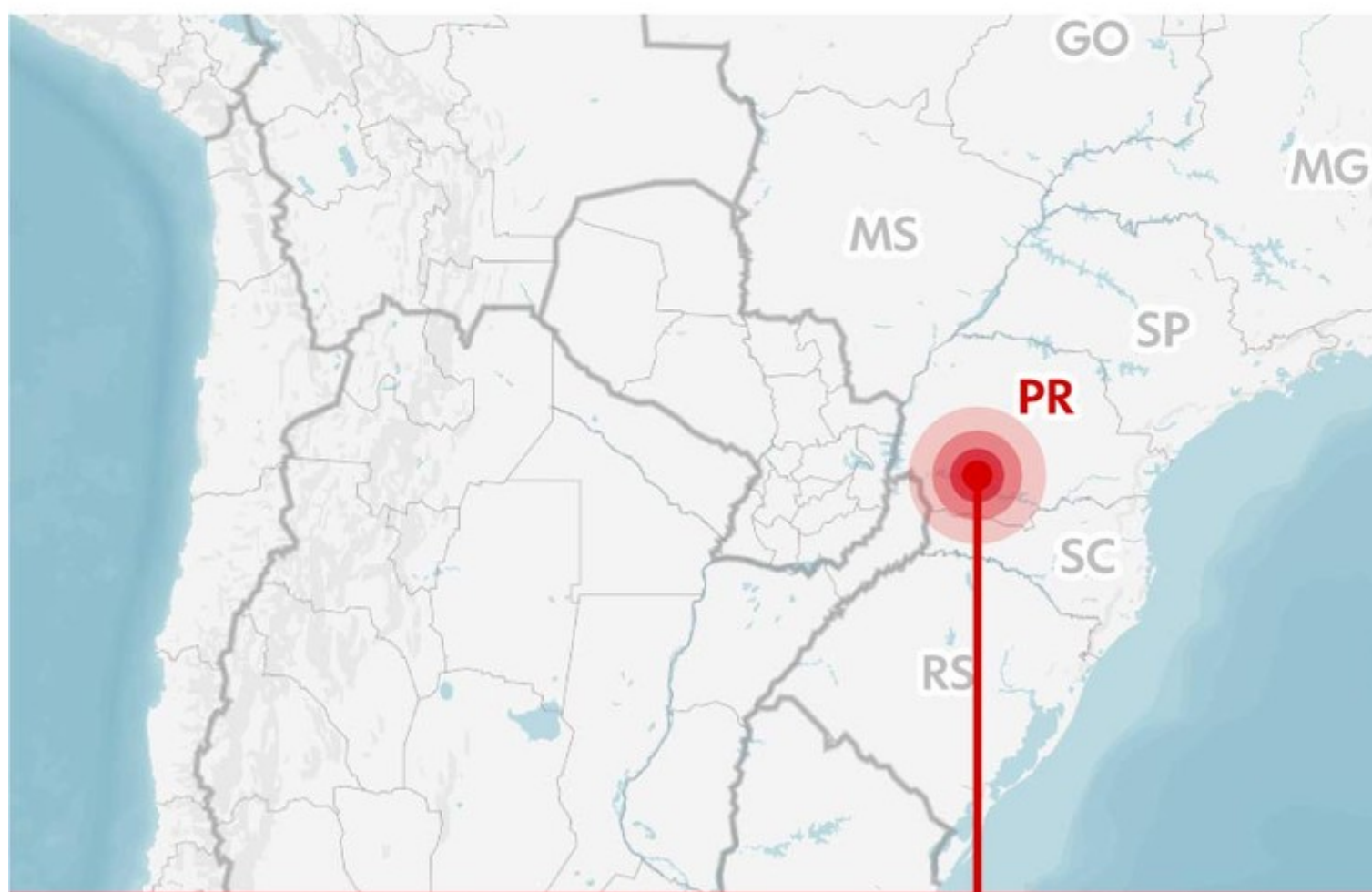
Para o especialista, o Brasil ainda está distante da cultura de prevenção presente em países como os Estados Unidos. “Lá, é comum ligar a TV e ver as condições do tempo logo pela manhã. As pessoas crescem

aprendendo a acompanhar e confiar na meteorologia.”

Ele aponta dois motivos principais para essa diferença: **educação e infraestrutura**. “Eles têm uma rede de radares muito mais adensada que a brasileira, com cobertura praticamente total e dados acessíveis ao público. No Brasil, a burocracia para acessar informações meteorológicas muitas vezes dificulta a criação dessa cultura.”

# Temporal causa destruição em Rio Bonito do Iguaçu

Autoridades locais afirmam que quase todo o município foi afetado



**Infográfico: tornado deixa rastro de destruição em Rio Bonito do Iguçu, no Paraná | Foto: Arte/g1**